



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL**  
**CAMPUS DE ERECHIM**  
**CURSO INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO CIÊNCIAS DA NATUREZA**

**ADRIANA MARIA MEZADRI**

**DA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS À GERAÇÃO DE AUTONOMIA  
E CONHECIMENTOS**

**ERECHIM**

**2019**

**ADRIANA MARIA MEZADRI**

**DA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS À GERAÇÃO DE AUTONOMIA E  
CONHECIMENTOS**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Curso Interdisciplinar em Educação do Campo – Ciências da Natureza, Universidade Federal Fronteira Sul, como requisito para obtenção de título de Licenciando em Educação do Campo – Ciências da Natureza.

Orientadora: Profa. Dra. Solange Todero Von Onçay

**ERECHIM**

**2019**

**Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

Mezadri, Adriana Maria  
DA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS À GERAÇÃO DE  
AUTONOMIA E CONHECIMENTOS / Adriana Maria Mezadri. --  
2019.  
33 f.

Orientador: DOUTORA Solange Todero Von Onçay.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso  
Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da  
Natureza-Licenciatura, Erechim, RS, 2019.

1. Caderneta Ecológica. 2. Camponesas. 3.  
Visibilidade. 4. Produção Diversificada. I. Onçay,  
Solange Todero Von, orient. II. Universidade Federal da  
Fronteira Sul. III. Título.

**ADRIANA MARIA MEZADRI**

**DA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS À GERAÇÃO DE AUTONOMIA E  
CONHECIMENTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso de  
Graduação apresentado como requisito para  
obtenção de grau de licenciado no Curso  
Interdisciplinar em Educação do Campo:  
Ciências da Natureza – Licenciatura, da  
Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS.

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca no 10/01/20.

**Banca examinadora:**



**Solange Toderon Von Onçay**



**Leandro Carlos Ody**



**André Gustavo Schaeffer**

## **AGRADECIMENTOS**

A gradeço a todos os professores e professoras que contribuíram na minha formação, em especial aos do Curso de Graduação Interdisciplinar em Educação do Campo Ciências da Natureza, que colaboraram para meu crescimento pessoal acadêmico.

Ao professor Anibal que contribui no projeto.

Ao professor Leandro que acompanhou o projeto das cadernetas.

À professora Solange Todero Von Onçay minha orientadora, muito obrigada pela força e incentivo, sem isso não teria conseguido.

Ao professor André Gustavo Schaeffer, que contribuiu muito nesta desafiadora parte de sistematização dos dados. Mesmo com o processo em andamento, o professor se dispôs ajudar, meu muito obrigado.

Agradeço muito às mulheres camponesas que fizeram parte do processo de sistematização das cadernetas, MMC, GT Mulheres da ANA, por fazer deste processo.

À minha família, minha mãe Dalvina, meu pai Miguel, que me incentivaram ao estudo, pois eles tiveram oportunidade de completar o ensino fundamental, irmãos, meus filhos Helder Tiaraju, Dandara Loiva me incentivaram e contribuíram nos cuidados com a Ágata Tainá, que nasceu durante o curso e me inspirou continuar apesar das dificuldades. Ao meu companheiro que me incentivou a estudar, e apesar das dificuldades, decidiu dedicar mais tempo para as filhas para que conseguir estudar, meu muito obrigado.

## RESUMO

O estudo parte da preocupação pela invisibilidade da mulher camponesa na produção de alimento para sustentabilidade de sua família. Busca subsídios na história para compreender o lugar social da mulher, renegado a segundo plano na sociedade capitalista. A luta presente no Movimento de Mulheres Camponesas (MMC), utiliza-se da metodologia da Caderneta Agroecológica, que registra a produção de alimentos nos quintais agroecológicos. A estratégia é demonstrar, comprovando com dados, que os alimentos mesmo consumidos, agregam valor às famílias. Prospecta dar visibilidade do trabalho das mulheres, estabelecendo um elo entre o histórico da luta pelo reconhecimento das mesmas e sua relação com a produção de alimentos gerando um contexto mais sustentável e avanços nas políticas públicas, é o que objetiva o trabalho. O mesmo adentra em questões como da agroecologia e do agronegócio, relações de classe, empoderamento feminino, invisibilidade da mulher, tecnologia em sentido amplo. Assim, se produz uma análise, desde a compilação dos dados, que explicita uma diversidade de produtos tornam praticamente autossustentáveis as famílias participantes em termos de alimento, que a experiência que já vinha sendo desenvolvida com êxito, se tornou significativa também nas 4 (quatro) famílias gaúchas investigadas, em especial melhorando a alimentação e dando maior relevância ao papel da mulher na família, com esta importante ação.

**Palavras Chaves:** Caderneta Ecológica. Camponesas. Visibilidade. Produção Diversificada.

## ABSTRAC

The study starts from the concern with the peasant's invisibility in food production for the sustainability of her family. It seeks subsidies in history to understand the social place of women, renegade to the background in capitalist society. The struggle present in the Peasant Women's Movement (MMC) uses the methodology of the Agroecological Booklet, which records the production of food in agroecological yards. One strategy is demonstrated, proven with data, that the same foods consumed add value to families. Perspective of the visibility of women's work, establishing a link between the history of the struggle for recognition and its relationship with food production, generating a more sustainable context and advances in public policies, ie the objective of the work. The same goes for issues such as agroecology and agribusiness, class relations, female empowerment, women's invisibility, technology in the broad sense. Thus, it produces an analysis from a compilation of data that details a diversity of products, becomes virtually self-sustaining as families participate in food, and an experience that was already being successfully developed also became a reality. four (4) families investigated, mainly improving the diet and giving greater importance to the role of women in the family, with this important action.

**Keywords:** Ecological Passbook. Peasants Visibility. diversified production

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Demonstração do consumo família J.....	25
Gráfico 2 - Demonstração do consumo família RB.....	27
Gráfico 3 - Demonstração do consumo família LC.....	28
Gráfico 4 - Demonstração do consumo família G.....	29

## LISTAS DE QUADROS

Quadro 1 - Diversidade de alimentos família J.....	26
Quadro 2 - Diversidade de alimentos família RB.....	27
Quadro 3 - Diversidade de alimentos família LC.....	28
Quadro 4 - Diversidade de alimentos família G.....	29

# SUMÁRIO

<u>1 INTRODUÇÃO.....</u>	<u>10</u>
<u>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</u>	<u>12</u>
<u>2.1 Um breve resgate história das lutas das mulheres na humanidade.....</u>	<u>12</u>
<u>2.2 Como se constitui o Movimento de Mulheres Camponesas.....</u>	<u>13</u>
<u>2.3 A Luta das Mulheres em diálogo com a Educação do Campo, com a</u> <u>Sustentabilidade e a Agroecologia.....</u>	<u>15</u>
<u>2.4 A metodologia de uso das Cadernetas Agroecológicas.....</u>	<u>19</u>
<u>3 METODOLOGIA.....</u>	<u>21</u>
<u>3.1 Caracterização da Pesquisa.....</u>	<u>21</u>
<u>3.2 Universo da Pesquisa.....</u>	<u>21</u>
<u>3.3 Desenvolvimento da Pesquisa.....</u>	<u>22</u>
<u>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</u>	<u>23</u>
<u>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</u>	<u>30</u>
<u>REFERÊNCIAS.....</u>	<u>31</u>
<u>ANEXO.....</u>	<u>32</u>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão do Curso de Licenciatura: Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciência da Natureza - Licenciatura, tem como tema: “O papel das Camponesas na produção de alimento saudável, gerando autonomia às famílias e conhecimentos para escola do campo”. Neste sentido, a problemática de pesquisa passa por analisar em que medida ocorre a percepção da importância da atuação das mulheres camponesas, na produção de alimentos saudáveis para a autonomia de suas próprias famílias, enquanto uma de resistência e preservar de saberes populares.

A pesquisa tem como objetivo geral, explicitar a participação das mulheres na produção do alimento saudável, dando maior visibilidade ao subsídio da renda familiar no campo.

Em nível de objetivos específicos, têm-se:

Reconhecer a importância das lutas das mulheres camponesas para a autonomia delas próprias, com vistas a promover ações sustentáveis, junto ao seu núcleo familiar e comunidade;

Analisar os dados estatísticos provindos das cadernetas agroecológicas e dados socioeconômicos a fim de perceber a importância da atuação das mulheres camponesas na produção de alimentos saudáveis;

Perceber, com contribuição do acúmulo histórico de luta, o reconhecimento do papel da mulher na interface com o debate do auto sustentabilidade em termos alimentar e nos avanços nas políticas públicas que assegurem essa perspectiva.

Esse trabalho se justifica, em virtude da contribuição histórica que as mulheres camponesas tiveram ao longo de suas vivências na humanidade, quanto ao desenvolvimento da Agricultura, em especial na produção de alimentos e sustentabilidade das famílias.

Estabelecendo parâmetros da importância da participação das camponesas na produção de alimentos saudáveis para suas famílias e comunidade, bem como a construção do conhecimento popular, podendo também subsidiar os currículos das escolas do campo, especialmente a perspectiva interdisciplinar de ciências da natureza integrada a vida cotidiana de quem vive no campo.

Desta forma, a metodologia que trabalha com a Caderneta Agroecológica é importante instrumento, com fins de averiguar e explicitar o trabalho invisível da produção da mulher nas unidades de produção camponesa.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Ao estudarmos na história, principalmente a oficial trabalhada na escola, percebemos uma invisibilidade da figura da mulher, onde as mesmas não aparecem como parte da construção da humanidade. É muito raro a mulher estar em evidência no contexto histórico. Podemos afirmar que a história é contada de um ponto de vista parcial, reafirmando a sociedade capitalista, patriarcal e ocidental.

### **2.1 Um breve resgate história das lutas das mulheres na humanidade**

A história enaltece como personagens os homens como mais importantes especialmente no contexto social e político. Quando há presença das mulheres, esta, na maioria das vezes, vem relacionada a acontecimentos catastróficos, impuros e destetáveis. No caso em que a mulher aparece, com algum destaque, é por esta ser esposa de alguém importante, porque foi assassinada, pela santificação ou por ser pertencente a nobreza, demonstrando que o status social inferior à mulher. (CONTE; MARTINS; DARON, 2009)

Porém, na história da humanidade nem sempre foi assim. Nos primórdios, mais ou menos cento e vinte cinco mil anos a.c., viveu-se um período onde a mulher tinha papel de destaque. Alguns historiadores, atribuem à mulher a criação da agricultura. A mulher ao observar seu corpo, que menstrua, gesta, amamenta, também percebe que a semente se reproduz. Começa assim semear nos arredores e a domesticar pequenos animais, como cachorro, galinhas, entre outros. Era uma vida integrada, inteiramente coletiva, onde a defesa e proteção do grupo e das crianças era responsabilidade de todos. Os grupos eram nômades e trocavam de lugar em busca de alimentos e abrigo. (AMTR - SUL, 2008)

Mais ou menos na época em que os grupos começam se fixar em um espaço, em especial para esperar a colheita dos alimentos plantados, ocorre a descoberta dos homens na reprodução humana, o que eleva tanto o poder pela participação masculina, que esses passam a controlar a sexualidade feminina. A partir disso, passa-se a ter um mundo de relações patriarcal. As leis, os reinados, os espaços públicos passam a ser exercido pelos homens e as mulheres vão cada vez perdendo mais seu status e independência, restando a elas o espaço da casa e a criação dos filhos. E, quanto maior o número de filhos melhores, pois os filhos representavam braços para trabalho. Restringe-se assim, as mulheres ao espaço da casa (privado)e

aos homens (brancos e com posse), assegura-se o espaço público de decisão e comando da sociedade. (MURARO,2003).

De forma muito sucinta, esta descrição nos leva compreender à histórica ausência da mulher nos espaços estratégicos, dentre eles, na política e na economia. É também nessas condições que se dá a origem do casamento para garantir que os herdeiros sejam legítimos para ficar com a posses dos bens. Atributos que de modo geral permanecem até hoje, nesse sistema onde a riqueza fique concentrada nas mãos das mesmas famílias.

Já outro período, na história da humanidade, a sociedade industrializada valoriza muito a participação da mulher na produção de mercadorias, pois necessita da mão de obra feminina, como forma de gerar lucro, vindo da exploração da força de trabalho.

Em nosso estudo, percebemos que mulheres camponesas sempre contribuíram no processo de produção, na maioria das vezes, sendo consideradas como “ajudantes” das tarefas mais rentáveis que são de domínio masculino.

Entretanto, em todos os momentos da história, alguns de forma mais intensa que outros, as mulheres resistem e lutam por melhores condições de vida, por reconhecimento do seu trabalho, inviabilizado pelas famílias e sociedade.

Pode-se dizer, com este breve resgate histórico, que para as mulheres camponesas fazerem parte da história, foram séculos de luta e somente no final do século passado houve alguns avanços, como poderemos perceber, no próximo item deste trabalho.

A importância de desenvolver pesquisas, que demonstram por meio de dados estatísticos o que significa a produção de alimentos em termos de sustentabilidades para as famílias, justifica-se, pois na maioria das vezes essa tarefa não é considerada, em especial quando os produtos não são comercializados, porém servem de alimentos à família. Para a metodologia, é preciso considerar o *valor de uso a esta produção*, e que seja mensurado, demonstrando reconhecimento do trabalho nas unidades de produção, como também que necessitam de políticas públicas e incentivo para melhorar as condições de vida dos agricultores e suas famílias.

## **2.2 Como se constitui o Movimento de Mulheres Camponesas**

Historicamente, os movimentos nascem em lugares diferentes, com pautas e metodologias diferentes. Em alguns estados os movimentos já nascem enquanto

movimento, em outros, se organizam em torno de pautas emergenciais. A exemplo, citam-se as quebradeiras de côco, as trabalhadoras rurais organizadas nos sindicatos e outras articulações como com a Comissão Pastoral da Terra (CPT).

Nesse sentido, a década de 1980 é demarcada com um período histórico muito importante, porque mesmo com a repressão da ditadura militar, os movimentos sociais conseguem se rearticular, fortalecendo-se e fazendo surgir novos movimentos, incluindo os movimentos de mulheres e também o MMC (Movimento de Mulheres Camponesas).

Nesse sentido, pode-se destacar que a diversidade de movimentos, demarcou o início de lutas das mulheres camponesas. Cada local tem sua característica própria, isto é, em alguns lugares as mulheres começam a se reunir para o estudo da bíblia (Teologia da Libertação, Comunidades Eclesiais de Base), em outros, começam a reivindicar a falta de pagamentos, preços justos dos produtos, melhores condições de vida, falta de renda, êxodo rural. (MMC-RS,2005, p.5-10).

Uma luta histórica e marcante na trajetória das mulheres foi o reconhecimento da profissão de trabalhadoras rurais assegurando na Constituição Brasileira (1988) a aposentadoria rural das mulheres aos 55 anos, o salário-maternidade, a saúde da mulher e o direito da autonomia na condução do seu próprio destino.

O Congresso Nacional do Movimento de Mulheres Camponesas (CNMMC), que aconteceu entre 5 à 8 março 2004, demarca sua consolidação e, pela primeira vez, o movimento se autoafirma enquanto feminista, ficando evidente no processo teórico-prático, que a libertação da mulher é obra da própria mulher e fruto da organização, formação e luta, tornando explícito o trabalho enquanto feministas, embora já estivesse implícita a prática feminista em suas ações.

Durante o congresso, destacou-se a afirmação do caráter feminista e camponês. E, como feminista, o movimento afirma a luta histórica das mulheres como instrumento de luta por direitos, comprometido com a transformação das relações sociais de gênero e classe. Para o movimento de Mulheres Camponesas, só o debate de gênero, classe, violência, já não era suficiente para dar corpo e visibilidade à prática feminista, mas era necessário se auto afirmar enquanto movimento capaz de para manter em pauta e garantir a transformação (MMC-RS,2005)

Em 08 de março de 2006, houve enfrentamento contra o capital na empresa Aracruz Celulose, no município de Barra do Ribeiro, estado do Rio Grande do Sul, organizada pelo Movimento de Mulheres Camponesas e Via Campesina com a

participação de 1500 mulheres. A repercussão desta ação, coloca o movimento em contraponto forte ao capitalismo e ao agronegócio, demarcando fortemente a resistência e enfrentamento ao capital.

O impacto maior desta ação foi por esta ter sido pensada, organizada e realizada por mulheres camponesas. Do ponto de vista da sociedade patriarcal, que estabelece papéis e funções para mulheres e homens, entre violência e docilidade – imbecilidade, foi algo assustador. Mais uma vez se coloca a importância da visibilidade, do estar no mundo, do sair de casa. Este fato é um marco na vida das mulheres camponesas no Brasil conforme (CARLOS, CONTE. p.133-165. 2009).

Em 2007, após esta ação, o movimento entende que é preciso avançar e lança a Campanha Nacional de Produção de Alimentos Saudáveis, para ser uma alternativa ao agronegócio e para valorização do trabalho das mulheres, desenvolvendo o projeto de agricultura camponesa baseado na realidade vivida pelas mulheres camponesas, na tentativa de se contrapor às ofensivas do capital no campo, através do agronegócio e sua reestruturação.

Estas ações são fundamentadas para princípios da agroecologia, da cooperação e da soberania alimentar, como o direito do povo para que possa produzir e comer seus próprios alimentos, respeitando as diferentes culturas, o ambiente e promovendo a vida, como soberania política dos povos. É um projeto agroecológico, feminista e popular. (AMTR-RS, 2007, p.30-40)

Na perspectiva de construção, uma proposta de agricultura sustentável e de melhores condições de vida no campo em uma sociedade mais justa vai sendo gestado. O MMC também participa do movimento internacional de camponeses e camponesas composta de movimentos e organizações internacionais como integrante da Via Campesina.

No Brasil os diversos movimentos e organizações têm articulação nas lutas para melhorar vida das pessoas e é neste processo que se constroem novos conceitos e se vinculada às novas ações, como é com a educação do e no campo.

### **2.3 A Luta das Mulheres em diálogo com a Educação do Campo, com a Sustentabilidade e a Agroecologia**

As recentes lutas das mulheres, centradas no enfrentamento ao agronegócio vem tomando a atenção do movimento de mulheres e o debate aproxima-se em muitos aspectos com o discutido na Educação do Campo nestas duas décadas de construção. Segundo Caldart (2012), a educação do campo surge posicionando-se

em relação ao projeto de campo concebido pelo sistema capitalista, onde ocorre a concentração da riqueza, da produção, como a propriedade da terra, e que vai expulsando as famílias do campo.

Esvaziando o campo e justificando a não necessidade de escolas aos camponeses, nega-se os direitos coletivos, a produção como sustentação da vida, em suas diversas dimensões e formas, a construção de políticas públicas que são constituídas pelos sujeitos envolvidos e as necessidades de sua realidade concreta.

Nesse sentido, acredita-se que é necessário repensar o ensino e aprendizagem nas escolas do campo, de forma a trabalhar os conteúdos relacionados a “realidade vivida”, o que desafiaria os discentes e docentes a pensar e a melhorar a comunidade onde moram. (CALDART, 2012, p.264)

A educação do campo nasceu também como crítica a uma educação pensada para alienar, não deixando perceber estes limites do projeto do capital para o campo, e para promover seus sujeitos com direito a uma vida digna. Deste modo, o debate pedagógico precisa estar colado à realidade, às relações sociais concretas, acontecendo em sua necessária complexidade.

Uma escola no e do campo desafia os sujeitos a perceberem os direitos de ter uma educação voltada à sua realidade, de modo a transformá-la. É importante ressaltar que as pessoas que vivem no campo precisam se dar conta que de se pode produzir alimentos saudáveis, sem uso de agrotóxicos, e tornar o campo um lugar de vida, saúde, para o bem viver.

Esta é a pedagogia presente também no Movimento de Mulheres, a qual fundamenta-se no vínculo com a vida. Neste mesmo sentido, pode-se aproximar o pensamento de Freire, que fala sobre a importância do conhecimento, fazendo a ponte com vida. Dialogar com as condições materiais de seus sujeitos, respeitando o seu saber, desafiando-os diariamente a compreender a sua realidade para poder modificá-la e transformá-la, é o que propõem a pedagogia freiriana. Para isso, exige-se um comprometimento rigoroso com o ensino, de respeito aos educandos e para com contexto onde estes vivem.

Para Freire, nos tornamos sujeito intervindo na história, quando assumimos uma postura de compromisso transformador, com aquilo que se apresenta contraditório ao que defendemos e ao pensamento humanizador. Processo que avança quando há reflexão, análise e organização coletiva. O olhar sobre a relação sustentável homem-natureza, também passa por este viés. Sustentabilidade é um conceito necessário e bastante trabalhado quando falamos de relações

humanizadoras. Uma definição nesse rumo, que se pode aproximar disso é a explicitada Boff (2012)

Sustentabilidade é toda e qualquer ação destinada a manter as condições energéticas, informacionais, físico-químicas que sustenta todos os seres, especialmente a Terra viva, a comunidade de vida e a vida humana, visando sua continuidade e ainda atender as necessidades da geração presente e das futuras, de tal forma que o capital natural seja mantido e enriquecido em sua capacidade de regeneração, reprodução e coevolução. (BOFF, 2012 p.107.

Este conceito que tem a relação holística presente, dialoga com o que defendem coletivos que se preocupam com a preservação ambiental, não de forma secundária, geradora do lucro, já apropriada pelo capital, mas que se preocupam com o cosmo. A dimensão integrada à reprodução da vida, demonstra que precisamos dos demais seres, como micro-organismos, fauna e flora, sem os quais a vida também não se sustentaria.

Outra afirmação importante de Boff (2012) é que devemos, nós humanos, com nossa inteligência, construir formas de relação que não destruam a natureza, para não deixarmos uma terra sem vida às próximas gerações. Evoluímos juntos à natureza, processo que durou milhões de anos. Como dizem os povos originários camponeses, que possuem um profundo respeito pela natureza, não herdamos a terra e sim pegamos emprestada das gerações futuras e a elas precisamos deixar em condições viáveis de existência

Um das formas de garantir a sustentabilidade é a Agroecologia. Segundo autores, como Saminêz, et al, (2007)

Agroecologia é uma ciência que apresenta uma série de princípios e metodologias para estudar, analisar, dirigir, desenhar e avaliar sistemas de produção de base ecológica (agroecossistemas), mas não é prática agrícola ou sistema de produção. É uma nova abordagem que integra os conhecimentos científicos (agronômicos, veterinários, zootécnicos, ecológicos, sociais, econômicos e antropológicos) aos conhecimentos populares, para a compreensão, avaliação e implementação de sistemas de agrícolas com à sustentabilidade. (SAMINÊS, et al, 200, p.18),

Esta é uma definição bem abrangente que dialoga com o modo de vida que queremos reafirmar, contribuindo com a ideia de preservação da casa comum, lugar de vida de todos os seres vivos, que é nosso planeta.

Também é importante destacar que precisamos respeitar as diferenças culturais, como destaca Boff (2012). Há uma diversidade cultural em nosso país/mundo que é o que nos torna mais íntegros, mais humanos. O autor chama

atenção para a cultura “camponesa, urbana, nordestina, amazônica, negra, indígena, masculina, feminina etc” (2012, p.180). Todas têm sua importância e se complementam com suas diferenças, sabedorias e também com seus hábitos alimentares, culturas, modos de vida, relações. Vale destacar a importância e a valorização das mulheres, para o autor. Segundo Boff “[...] as mulheres são mais sensíveis a tudo o que está relacionado à vida” (p.180).

Acreditamos ser uma construção social que levou a mulher ser mais sensível à vida. Estar mais próximas aos filhos, cuidar da saúde, prevenir a doença, leva a mulher ocupar na sociedade um outro lugar, em especial na produção diversificada de alimentos saudáveis para alimentar sua família, que na maioria das vezes não está na lógica da sociedade capitalista, onde tudo torna-se mercadoria, lucro, optando-se pelo produto rentável, em grande quantidade (monocultura).

Outro aspecto relacionado a forma como a sociedade capitalista trata a questão, é em relação a aplicação do trabalho. Quando o mesmo não gera lucro, fruto da comercialização, parece que não tem implícito no trabalho um valor. Este é o principal fator que o projeto do uso da caderneta agroecológica quer explicitar. Ou seja, a atividade da mulher passa a ser vista como serviço e não como trabalho na unidade de produção, não tendo assim reconhecimento do seu trabalho.

Está presente ainda o espaço destinado a esta produção de alimentos dentro da totalidade de Unidade de produção. Na maioria das vezes é um espaço onde não há possibilidade de uso da mecanização, pequeno, sem maior importância dentro do contexto geral da unidade camponesa.

Surge desta percepção, e das reflexões feitas a respeito, ideia dos “Quintais Agroecológicos”. O termo quintal surgiu no bojo dos debates da agroecologia em busca da ressignificação da horta tradicional cujo os canteiros em formatos de retângulos sempre padronizados vão na contramão da diversidade que é princípio da agroecologia. Quintal lembra um lugar agradável próximo a casa e o termo agroecologia, a integração sincronizada entre a vegetação diversa e outros seres vivos.

Assim, o espaço destinado ao plantio do alimento da família precisa ser ressignificado, valorizado, cuidado. A diversidade passa fazer parte do planejamento, assim como a recuperação do solo, a troca de sementes, mudas; um conjunto de itens que vão fazendo parte do mundo das mulheres e da importância do trabalho das mesmas. Retoma-se o conceito da soberania alimentar, desde o micro das relações.

O projeto nasce desta forma e está presente nele a necessidade de dados concretos que demonstrem esta produção, realizada na maioria das vezes pelas mulheres. Registra-se todo o consumo diário e atribui-se um valor, o que permite mensurar em termos monetários e também de qualidade de vida e saúde. Estes são os argumentos que motivaram a existência do programa.

#### **2.4 A metodologia de uso das Cadernetas Agroecológicas**

A caderneta surge num contexto político de grande avanço em relação ao debate de gênero, ou melhor é implementada a em 2009, tendo o desafio de mensurar o trabalho na produção dos quintais das mulheres na Zona da Mata de Minas Gerais assessoradas pelos Centro de Tecnologias Alternativas – CTA. A partir disso começa-se explicitar o papel da mulher na produção própria de alimentos. Nesse sentido, a ANA (Articulação Nacional de Agroecologia), na qual participam movimentos, redes e organizações da sociedade civil, engajadas em promover a agroecologia, passa compreender a importância da metodologia e fortalecer a mesma. Compreende-se a diversidade como parte da agroecologia e possível fonte de sustentabilidade às famílias. Também é possível perceber que quanto maior a diversidade de alimentos maior possibilidade de renda, podendo ser uma alternativa para as camponesas. Também poderia servir para o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar).

Destaca-se que qualificada a metodologia, em 2013 é sistematizada, demonstrando se viável. A partir disso apresentada ao Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA), o mesmo oferece aporte de recursos por meio de projeto sugerindo que seja desenvolvida em todas as regiões do Brasil.

Na região sul, representas pelo MMC, que foi dialogando com Rede Eco Vida que já vinha participando do processo, implementa-se o uso das cadernetas em algumas unidades de produção do que para este estudo, fez se um recorte para observar 08 (oito) camponesas do Estado do Rio Grande do Sul, sendo que será demonstrado dados de 04 (quatro) camponesas, da região do litoral e pampa.

Nessa perspectiva, trabalhando as expressividades das mulheres no GT-Grupo de Trabalho de Mulheres, acontece trocas de experiências a fim de construir uma proposta no âmbito feminista. Por estes dados, pode-se perceber a diversidade de alimentos presente.

Ao sistematizar o processo desenvolvido, percebe -se aumento dos quintais ecológicos, mais especialmente onde há mais diversidade de produtos, com mulheres mais empoderadas pelo fruto do seu trabalho.

O instrumento surge com o propósito de fazer com que as mulheres vissem o seu trabalho na produção de alimentos, como importante e agregador de renda, chamado de *valor de uso*. Valor de Uso “é a utilidade que os produtos possuem para as pessoas, sejam mercadorias ou não, quando trabalhamos para fazer coisas a nós mesmos. Exemplo: quando plantamos para o nosso consumo, [...]” (CONTE, et al, p7, 2012)

Levando em conta que estamos falando de uma visão de economia feminista, concordamos com o que mencionam alguns autores: “não só para as mulheres, mas, que inicia protagonizada por elas, que sentem esta necessidade por terem sido deixadas de lado por tanto tempo destes debates e campos científicos”. (CONTE et al p 27, 2012), uma das questões importantes, é as mulheres serem consideradas como parte da produção econômica desenvolvida nas unidades de produção camponesas. Não como meros instrumentos de produção.

Na sequência trazemos presente o depoimento de uma participante do processo de produção que registrou na caderneta agroecológica, denominada aqui camponesa J.

A participação da mulher nas decisões relacionadas a produção alimentar do seu quintal ainda é muito restrita, quase invisível. Com o registro da produção nas cadernetas, muda-se esta realidade porque temos a avaliação quanto produzimos e ainda dar valor monetário ao consumo, doação, troca venda do excedente. Não dá para deixar de observar que com este controle, consegue-se demonstrar uma geração de renda. Assim há um incentivo para aumentar e diversificar os quintais. Desta forma, mostrei minha contribuição e economia na alimentação familiar. Ainda envolvi uma vizinha aposentada que nunca tinha plantado, no cuidado com as plantas largando um pouco a bebedeira. (J, 2019)

Conforme a Camponesa (depoente), esta metodologia demonstrou-se ser mais uma estratégia de busca de reconhecimento do trabalho das mulheres. Também é possível refletir o quanto a mulher ainda é invisível em seu trabalho, o qual está diretamente ligado a alimentação, que é o que garante, na maioria das vezes, condições a uma vida saudável à família.

Nisso também é possível refletir quanto o valor econômico é determinante no grau de importância atribuído pela nossa sociedade, ou seja, foi preciso colocar o valor no produto e orçar como renda, para o reconhecimento da importância de tão significativa tarefa realizada na família.

### **3 METODOLOGIA**

O estudo teve como bases fontes documentais, sendo que para realização da análise foram utilizados os registros das chamadas “Cadernetas Agroecológicas”. Outras fontes bibliográficas também foram utilizadas, como coleta de depoimento de uma participante e em especial o acúmulo em termos de elaboração existente junto aos MMC, tais como cartilhas e boletins.

#### **3.1 Caracterização da Pesquisa**

Para acompanhar esta metodologia, foi preciso identificar um método científico. Pode-se definir método científico como: “o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento.” (GIL, 2008, p.09).

Isso foi importante, pois trouxe elementos qualitativos e também quantitativos facilitando a compreensão e análise, uma vez que: “[...] frente aos fatos, o pesquisador não é capaz de ser absolutamente objetivo. Ele tem suas preferências, inclinações, ele o avalia com base num sistema de valores pessoais” (GIL, 2008, p.05).

Para melhor compreensão foram utilizados gráficos e quadros para melhor interpretação dos dados obtidos. Como afirma Crespo “Estes são, pois, métodos desenvolvidos a partir de elevado grau de abstração”, que possibilitam ao pesquisador decidir acerca do alcance de sua investigação, das regras de explicação dos fatos e da validade de suas generalizações” (CRESPO, 2009, p.5).

Assim, neste trabalho, para a coleta, inicialmente foi realizado uma análise preliminar das cadernetas agroecológicas que foram “preenchidas” pelas mulheres camponesas registrando sua produção de alimentos nos quintais de suas casas.

#### **3.2 Universo da Pesquisa**

A Construção dos dados se deu com base na produção e anotações feitas pelas camponesas que participaram do processo de sistematização das cadernetas no período de março 2017 a fevereiro de 2018. Analisou-se 08 (oito) Cadernetas, depois se fez um recorte onde foram tabulados e selecionados aleatoriamente de 04 (quatro) participantes: famílias (J e RB) duas no Pampa e duas famílias (LC e G) no Litoral do RS.

### **3.3 Desenvolvimento da Pesquisa**

A partir da análise preliminar descritiva e interpretativa em termos estatísticos descritivos, investigou-se as principais culturas produzidas para o autossustento das mulheres camponesas, na atividade produtiva de base agroecológica ou convencional.

Levantou-se a problemática da pesquisa, a qual centra-se na pergunta “em que medida ocorre a percepção da importância da atuação das Camponesas na produção de alimentos saudáveis para autonomia das suas próprias famílias e para a sustentabilidade alimentar, resistência geração de saberes populares?”

Para responder a esta indagação foram trabalhados com gráficos e quadros que demonstram a produção de alimentos das mulheres consumidos pelas famílias durante um ano compreendendo de março de 2017 a fevereiro de 2018. Esta compilação foi sistematizada e analisada pela autora.

Neste estudo estão sendo apresentados dados do consumo 04 (quatro) famílias dominadas (J, RB, LC e G). São gráficos com a produção quantificada em reais, por mês, para consumo de um ano, compreendido de março 2017 a fevereiro 2018.

Nos quadros explicita-se a diversidade de alimentos, sua quantidade e seu valor monetário em reais, com mês de maior valor e mês de menor valor.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nestes gráficos e quadros podemos perceber uma demonstração do consumo das famílias (J, RB, LC e G) domiciliadas, duas no Pampa e duas no Litoral do estado. Os alimentos foram calculados em valores monetários por mês. Depois apresentou-se a sistematização do mês com maior valor e do mês de menor valor, para deixar visível a diversidade de alimentos, tanto no mês de maior valor atribuído à produção como no menor valor do montante relacionado.

No primeiro momento, apresentaremos o gráfico de consumo com as anotações das famílias J e RB, residentes em Encruzilhada do Sul, Bioma Pampa RS. Primeiramente apresentaremos o gráfico que contém o valor monetário de cada mês (soma do valor dos produtos produzidos) e após, nos gráficos que seguem, a explicitação dos produtos com seus valores, sendo o mês mais rentável o mês de menor renda.

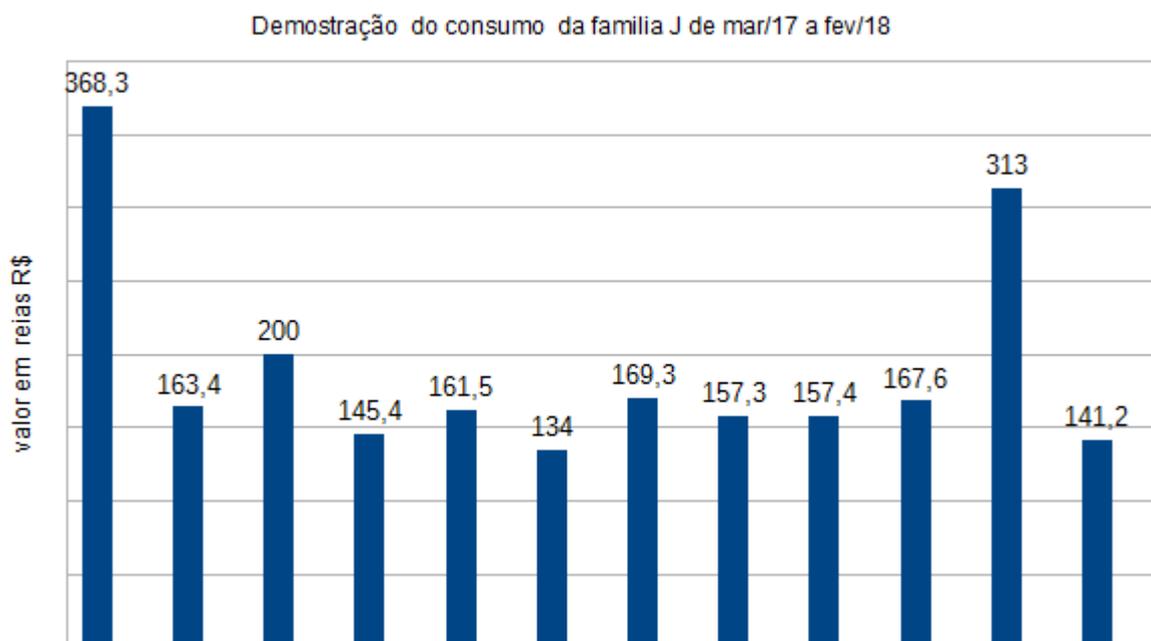


Gráfico 1 fonte elaborada pela autora

Diversidade de alimentos da família J mar/17 e ago/18			
Diversidade de alimentos família J março			
4	unidade	galinha	84,00
3	duzia	ovos	13,50
2	kg	feijão	5,00
1,5	kg	pimentão	6,50
6	kg	tomate	18,50
3	kg	cebola	8,00
400	gramas	alho	3,50
5	unidade	couve-flor	13,50
5	unidade	brócolis	12,50
6	unidade	alface	10,00
4	kg	feijão de vagem	9,00
2	molho	mostarda	4,00
4	molho	couve	7,00
4	molho	espinafre	5,50
3	kg	beterraba	7,00
2	kg	pepino	7,00
3	kg	rabanete	6,00
2	molho	tempero verde	3,00
2	unidade	repolho	7,00
4	molho	rúcula	8,50
4	kg	cenoura	7,80
1	kg	moranga	2,00
1	kg	batatinha	2,50
2	kg	chuchu	4,50
3	kg	limão	7,00
2	kg	manga	9,00
3	kg	ameixa	18,00
4	kg	marmelo	12,00
5	kg	uva	18,00
1	kg	pinhão	3,00
5	kg	pêssego	24,00
2	kg	laranja suco	6,00
3	kg	butiá	8,00
2	kg	abobrinha	4,50
1	unidade	repolho roxo	3,50
505		35 produtos	368,8

Diversidade de alimentos família J agosto			
2	unidade	galinha	59,00
2	kg	pimentão	13,00
2	kg	cebola	4,00
1	Unidade	repolho verde	3,00
1	Unidade	repolho roxo	3,00
2	masso	espinafre	4,00
2	masso	tempero verd	2,00
1	molho	beterraba	2,00
1	unidade	chicória	2,00
1	Unidade	alface	2,00
1	kg	feijão miúdo	4,00
1	kg	laranja de suc	2,00
1	kg	limão	2,00
1	molho	cenoura	2,00
1	kg	vagem	6,00
1	Unidade	couve flor	3,00
1	Unidade	brócolis	3,00
1	kg	tomate	4,00
0,5	duzia	ovos	2,00
2	kg	vargem verde	10,00
1	molho	rabanete	2,00
26,5		21 produtos	134,00

Quadro 1 - fonte elaborada pela autora.

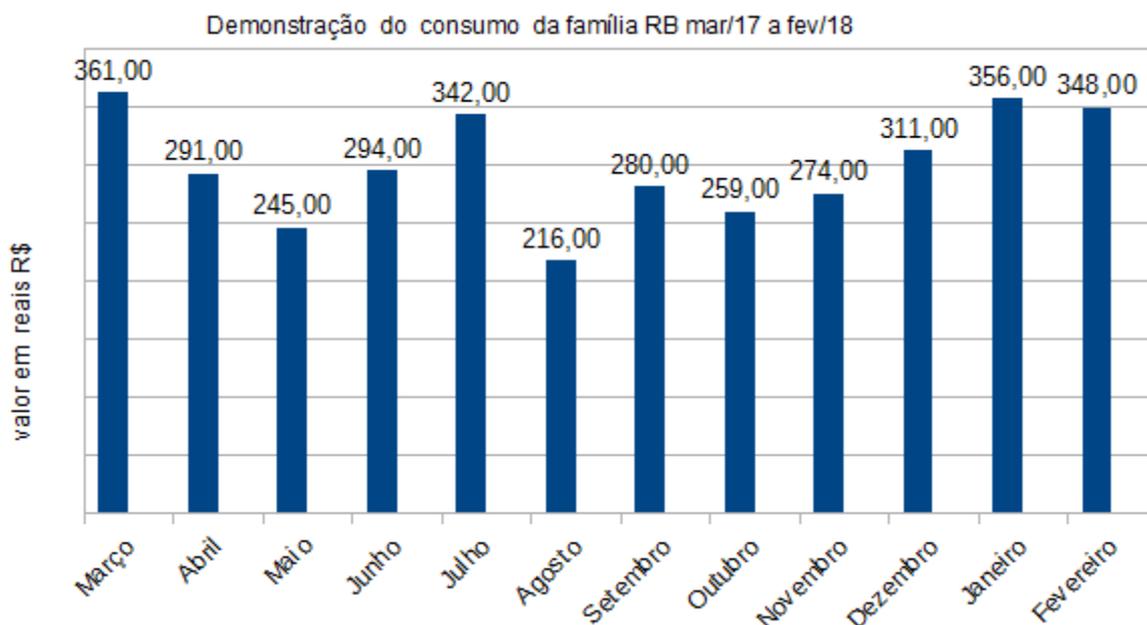


Gráfico 2- fonte elaborada pela autora

Diversidade de alimentos da família RB meses de mar/17 e ago/18							
Diversidade de alimentos março maior valor				Diversidade de alimentos agosto menor valor			
Qtde	unidade	produto	R\$	Qtde	unidade	produto	R\$
30	molho	tempero verde	15,00	10	pé	alface	10,00
10	kg	abobora moranga	12,00	5	molho	almeirão	5,00
5	kg	feijão	25,00	5	kg	feijão	25,00
3	kg	mandioca	6,00	2	kg	banha	20,00
4	kg	tomate	12,00	2	duzias	ovos	10,00
5	kg	goiaba	15,00	4	kg	peixe	40,00
8	kg	batata doce	16,00	5	kg	laranja	10,00
3	kg	cebola	6,00	5	kg	bergamota	10,00
10	kg	carne de porco	100,00	1	kg	mel	15,00
6	kg	frango	60,00	5	molho	couve	5,00
2	kg	banha	20,00	1	vidro	doce abobora	5,00
90	espiga	milho verde	30,00	5	kg	mandioca	10,00
5	kg	caqui	15,00	15	molho	tempero verde	7,00
1	kg	amendoim	4,00	5	kg	batata doce	10,00
1	vidro	doce de abobora	5,00	2	kg	cebola	4,00
1	vidro	doce de pêssego	5,00	3	kg	cenoura	6,00
1	kg	mel	15,00	2	kg	beterraba	4,00
155		17 produtos	361,00	60	unidades	rap. Amendoim	20,00
				137		18 produtos	216,00

Quadro 2- fonte elaborada pela autora

Nos gráficos que seguem podemos perceber a demonstração do consumo durante 12 meses, demonstrado em valores, e o detalhamento da diversidade de alimentos, com suas quantidades e valores, dos meses de maior valor e mês de menor valor nas famílias LC e G residentes nos municípios de Três Cachoeiras, Três Forquilhas localizados no Litoral Bioma Mata Atlântica RS.

Demonstração de consumo da família LC de mar/17 a fev/18

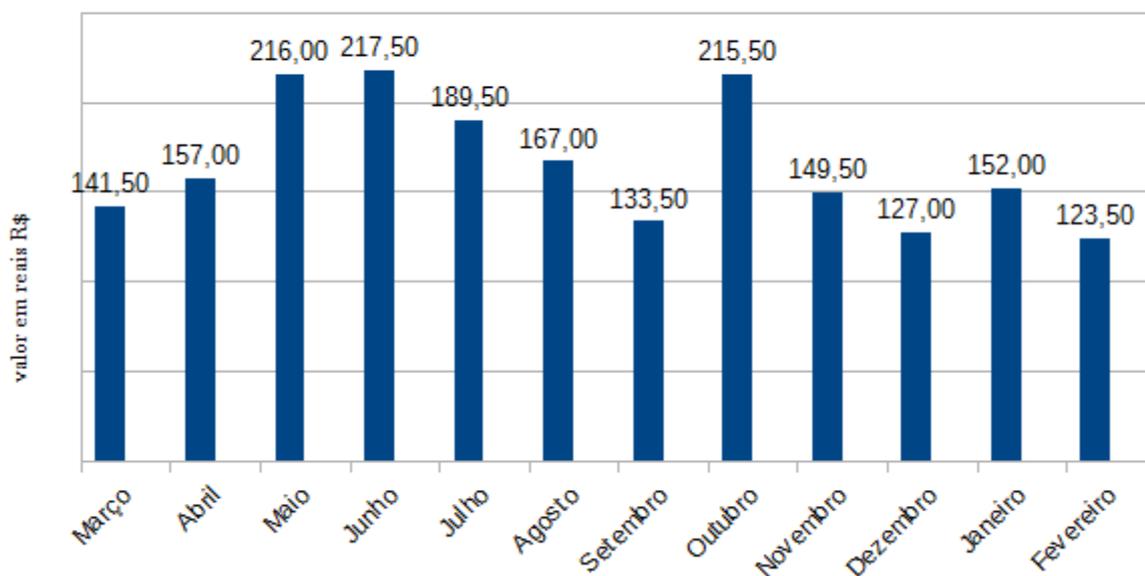


Gráfico 3 - fonte elaborada pela autora

Diversidade de alimentos da família LC mês de jul/17 e fev/18							
Diversidade de alimentos mês de julho				Diversidade de alimentos de fevereiro			
Qtde	unidade	produto	R\$	Qtde	unidade	produto	R\$
10	kg	aipim	40,00	3	kg	pimentão	12,00
9	pé	alface	22,50	5	molho	cenoura	20,00
2	molho	couve	5,00	6	kg	aipim	24,00
6	kg	inhame	30,00	5	molho	beterraba	20,00
5	kg	chuchu	20,00	5	pé	alface	12,50
9	kg	tomate	72,00	2	kg	batata doce	10,00
6	molho	cenoura	24,00	1	molho	couve	2,50
1	molho	brócolis	4,00	3	kg	moranga	10,50
48		8 produtos	217,50	2	kg	quiabo	12,00
				32		9 produtos	123,00

Quadro 3 -; fonte elaborada pela autora

Demonstração do consumo família G de mar/17 a fev/18

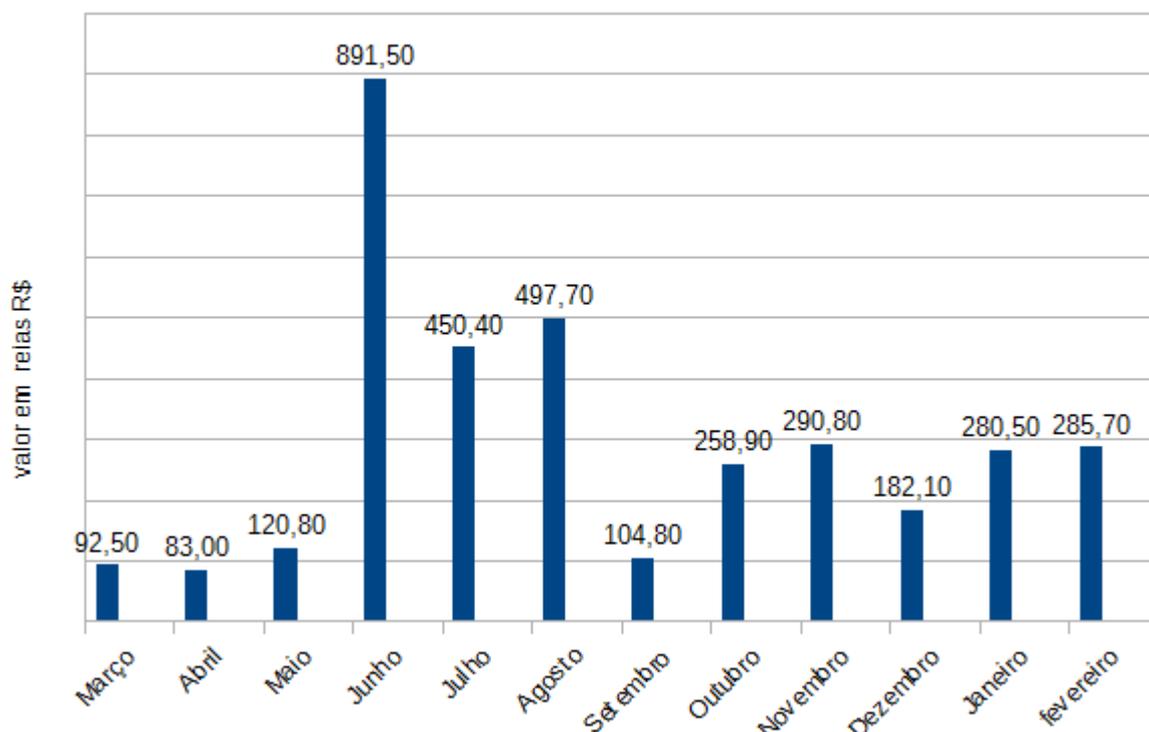


Gráfico 4 - fonte elaborada pela autora

Diversidade de alimentos da família G mês de jun/17 maior valor e mar/17 menor valor							
Diversidade de alimentos mês de junho				Diversidade de e alimentos de abril			
Qtde	unidade	produto	R\$	Qtde	unidade	produto	R\$
10	kg	frango	100,00	3	molho	couve	2,40
30	lt	leite	75,00	3	kg	bergamota	6,60
78	kg	carne de porco	546,00	3	kg	aipim	9,00
10	kg	açaí	130,00	4	duzia	ovos galinha	20,00
2	kg	figo	20,00		duzia	ovos marca	5,00
5	cabeça	repolho	15,00	3	duzia	ovos gança	15,00
5	pé	alface	2,50	8	litros	leite	20,00
3	kg	cebola	3,00	10	kg	banana	5,00
143		8 produtos	891,50	34		8 produtos	83,00

Quadro 4.-fonte elabora pela autora.

Essa diversidade apresentada representa uma significativa qualidade de alimentos em termos nutricionais, assegurada pela produção própria, mas também revela a renda invisibilizada que o programa procurou ressaltar. Dificilmente seria adquirida essa diversidade, especialmente nas famílias camponesas que não possuem a cultura de compra destes produtos, que historicamente eram cultivados e colhidos em suas hortas. Pode-se ainda ressaltar o valor nutricional do produto

colhido (fresco) sem conservantes, de forma orgânica ou agroecológicas, e nas famílias pesquisadas.

Outro aspecto que pode-se destacar em termos de diversidade é a presença de produtos de origem vegetal e animal. Uma grande diversidade de produtos é possível ser cultivada, sendo que no mês de março, de maior quantidade, a família J produziu 35 (trinta e cinco) alimentos diferenciados e no mês de agosto, menor valor, a família J produziu 21 (vinte um) tipos de alimentos, conforme é possível perceber no quadro 1, destacando-se uma dimensão importante no consumo, mensurada durante um ano de destaca a diferença de alimentos produzidos. (Gráfico 1)

Já a família RB, tem uma diversidade de alimentos, mas também de quantidade de alimentos, com mais baixa oscilação no mês de maior produção. São 17 (dezesete) alimentos no mês de março, mês de menor produção e 18 (dezoito) alimentos variando na quantidade no mês de menor produção, ou seja, no mês de agosto. Assim, pode-se observar o consumo anual, no gráfico 2 e diversidade de alimentos nos meses março e agosto do quadro 2.

Estas duas famílias J e RB são residentes no município de Encruzilhada do Sul, região do Pampa, onde as unidades de produção normalmente são maiores pelas características do próprio bioma. Também é preciso considerar os aspectos culturais, sociais, econômicos e climáticos, no qual percebemos que no mesmo período de maior produção mês de março e menor de agosto, o frio é mais rigoroso.

Na família LC, pode-se perceber a diversidade de 8 (oito) produtos no mês de junho, e no mês de maior consumo, fevereiro, a quantidade 9 (nove) produtos, porém com menos quantidade, como podemos observar no quadro 3, enquanto no gráfico 3 podemos observar o consumo mensal quantificado em reais.

Nesse aspecto, a diferença da família G, no consumo mensal no mês de junho, quando é abatido um porco para consumo, sendo 8 (oito) alimentos e também em abril só que em menor quantidade, conforme podemos observar quadro 4.

Passamos a observar as famílias LC e G que residem nos municípios de Três Cachoeiras, Três Forquilhas no Litoral Bioma Mata Atlântica, onde normalmente as unidades de produção camponesas são menores em termo de extensão, na qual pode-se observar que a diversidade de alimentos é menor e em sua maioria de origem vegetal. Pode-se ainda perceber nos quadros 3 e 4, com inverno menos rigoroso, ainda assim a produção é um pouco menor.

Pode-se perceber ainda, nos gráficos 3 e 4, a quantidade mensal do consumo das famílias em termos de valores monetários.

Estudos já demonstram que quanto maior a diversidade maior a renda e a possibilidade de comercialização, quando consideramos outras formas de comércio, tais como vendas diretas, feiras.

Podemos perceber, pelos gráficos na família J especialmente que há uma grande oscilação entre a produção de um mês e outro, o que é resultado da Sazonalidade.

Um aspecto que pode-se afirmar é que com a diversificação, em todos os meses do ano pode-se ter uma variedade considerável de alimentos produzidos na Unidade de Produção.

O aumento na diversidade de alimento, é também fruto da atenção que passa a ser dada ao cultivo destes alimentos. É uma tarefa que passa a ser ressignificada como atividade importante dentro da Unidade Produção. A troca de semente e mudas, o cuidado com a época do plantio, a dedicação no cultivo passa a fazer parte da rotina das famílias.

No depoimento da pesquisada J. é destacado que as mulheres, a medida que vão registrando os produtos, em termos de diversidade e valor, também vão atribuindo maior importância a esta ação.

Com o registro das cadernetas, conforme as palavras da pesquisada, há uma mudança significativa em relação à importância e o valor do trabalho da mulher em torno da produção para o consumo. Gera-se uma percepção do trabalho nos quintais e atribui-se um conhecimento da renda em termos monetários implícito nos produtos.

Também que há importância para alimentação, a diversificada produzida nas famílias, o que influencia na renda geral e que se não tivesse esta produção não consumiriam estes produtos. Amplia-se o reconhecimento do trabalho das mulheres nas suas unidades de produção, fortalecendo a luta das mulheres por igualdade e reconhecimento.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho parte da compilação de dados e análise do uso das Cadernetas Agroecológico. Trata-se de um estudo análise sobre a metodologia utilizada pelo Movimento de Mulheres Camponesas (MMC) que eleva a percepção de importantes aspectos, até então bastante invisibilizados nas unidades de produção familiar, dos quais destacamos: o lugar das mulheres e do trabalho dos quintais agroecológicos das famílias camponesas, um trabalho na maioria das vezes sem o devido reconhecimento. Também revela a diversidade de produtos cultivados nas famílias e a possibilidade de produzir grande diversidade de alimentos agroecológicos, tornando a família quase auto sustentável em termos de alimentação, com rica qualidade nutricional nos alimentos. O programa ajuda fazer uma reflexão sobre o necessário reconhecimento do trabalho da mulher na sua unidade de produção. Neste sentido, para o estudo, foi preciso buscar subsídios na história das mulheres na humanidade, para entender como se construiu um lugar social à mulher em nossa sociedade capitalista, bem como aprofundar as lutas acerca dos direitos trabalhados no MMC. O acompanhamento ao programa e a tabulação dos dados da produção dos quintais agroecológicos do consumo de 04 (quatro) famílias foi capaz de mostrar que a metodologia de uso das cadernetas agroecológicas, como instrumento de comprovação do trabalho, renda e soberania alimentar nas mãos das mulheres serviu para fortalecer esta luta e o empoderamento das mulheres envolvidas.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DE MULHERES TRABALHADORAS RURAIS (REGIÃO SUL DO BRASIL). **Mulheres camponesas em defesa da saúde e da vida**. Chapecó AMTR SUL. 2008.

ASSOCIAÇÃO DE MULHERES TRABALHADORAS RURAIS (RIO GRANDE DO SUL) **SOBERANIA ALIMENTAR** compreensão e ação na luta camponesa. Passo Fundo. AMTR – RS. 2007

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é: o que não é**. Petrópolis, Vozes, 2012.

CRESPO, Antônio Arnot **Estatística fácil** 19 ed. São Paulo, Saraiva, 2009.

Dicionário da Educação do Campo. /Org: Caldart R.S, Pereira, I.B, Alentejano, P. e Frigotto.G, In: Caldat, R, S. **Educação do campo** Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. p. 259 – 266.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA Hortaliças Produção orgânica de hortaliças: produtor pergunta a Embrapa responde / editores técnicos Gilmar Paulo Henz, Flávia Aparecida de Alcântara, Francisco Vilela Resende, In: Sanminêz, Tereza Cristina de Oliveira. Dias, Rogério Preira. Nobre, Fabiana Góes de Almeida. Gonçalves, Jorge Ricardo de Almeida. Mattar, Roberto Guimarães Habib. **1 Princípios Norteadores**. Brasília, Embrapa informação tecnológicas, 2007. (Coleção 500 perguntas 500 respostas).

**Economia (in)visível das mulheres camponesas**/organização Conte, Isaura Isabel; contribuição de textos: Carlos Schimit, Elisiane de Fátima Janh, Geneci Ribeiro dos santos, Zanaide Collet. Passo Fundo, Passografic, 2012.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**, São Paulo, Paz e Terra, 29ª ed. 2004

GIL, Antonio Carlos **Métodos e técnicas de pesquisa social**, São Paulo, Atlas, 6ª ed, 2008.

MOVIMENTO MULHERES DE CAMPONESAS (RIO GRANDE DO SUL) **Mulheres Camponesas: luta e resistência**. MMC-RS. Passo Fundo. 2005.

MURARO, Rose Maire. Um mundo novo em gestação. Campinas, Verus, 2003.

PALUDO, Conceição. Mulheres resistência e luta defesa da vida, In: Carlos, Daiane dos santos e Conte, Isaura Isabel **Oito de março de 2006: Em defesa da vida, mais um marco das mulheres camponesas**. São Leopoldo: CEBI, 2009. p.133-165.

PALUDO, Conceição. Mulheres resistência e luta defesa da vida, In: Conte, Isaura Isabel; Martins, Mariane Denise e Daron, Vanderléia Pulga **Movimento de Mulheres Camponesas: Na luta a Constituição de Uma identidade Feminista Popular e Camponesa**. São Leopoldo: CEBI, 2009.p.86-132.

## ANEXO

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

#### DA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS À GERAÇÃO DE AUTONOMIA E CONHECIMENTOS

Prezado participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa Da produção de alimentos saudáveis à geração de autonomia e conhecimento.

Desenvolvida por Adriana Maria Mezadri, discente de curso interdisciplinar em educação do campo: ciências da natureza - licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus de Erechim, sob orientação do Professor Dra.Solange Todero Von Oncay .

Neste sentido, a problemática de pesquisa passa por analisar em que medida ocorre a percepção da importância da atuação das mulheres camponesas, na produção de alimentos saudáveis para a autonomia de suas próprias famílias, enquanto uma de resistência e preservar de saberes populares.

A pesquisa tem como objetivo geral, explicitar a participação das mulheres na produção do alimento saudável, dando maior visibilidade ao subsídio da renda familiar no campo.

Em nível de objetivos específicos, têm-se:

Reconhecer a importância das lutas das mulheres camponesas para a autonomia delas próprias, com vistas a promover ações sustentáveis, junto ao seu núcleo familiar e comunidade;

Analisar os dados estatísticos provindos das cadernetas agroecológicas e dados socioeconômicos a fim de perceber a importância da atuação das mulheres camponesas na produção de alimentos saudáveis;

Perceber, com contribuição do acúmulo histórico de luta, o reconhecimento do papel da mulher na interface com o debate do auto sustentabilidade em termos alimentar e nos avanços nas políticas públicas que assegurem essa perspectiva.

Esse trabalho se justifica, em virtude da contribuição histórica que as mulheres camponesas tiveram ao longo de suas vivências na humanidade, quanto ao desenvolvimento da Agricultura, em especial na produção de alimentos e sustentabilidade das famílias

O convite a sua participação se deve à sua prática de produção de alimentos saudáveis no quintal produtivo as anotações na caderneta agroecológica.

Sua participação não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como desistir da colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação e sem nenhuma forma de penalização. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desista da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa.

Você não receberá remuneração e nenhum tipo de recompensa nesta pesquisa, sendo sua participação voluntária.

Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material armazenado em local seguro.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

“A sua participação consistirá em

O tempo de duração da entrevista é de aproximadamente 30 minutos, e do questionário

aproximadamente

A entrevista será gravada somente para a transcrição das informações e somente com a sua autorização.

Assinale a seguir conforme sua autorização:

Autorizo gravação       Não autorizo gravação

Análise dos dados da caderneta ecológica:

Autorizo a caderneta    Não a caderneta

As entrevistas serão transcritas e armazenadas, em arquivos digitais, mas somente terão acesso às mesmas a pesquisadora e sua orientadora.

Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, físico ou digital, por um período de cinco anos.

Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, físico ou digital, por um período de cinco anos.

O benefício relacionado com a sua colaboração nesta pesquisa é o de contribuir com construção do conhecimento, o que pode retornar posteriormente para as participantes e sociedade. Ainda, a devolutiva será feita por e-mail as participantes.

Essa pesquisa poderá apresentar riscos de constrangimento e desconforto no seu desenvolvimento. Para minimizar esses riscos, bem como os participantes poderão desistir da pesquisa a qualquer momento. Caso os riscos identificados venham e se confirmar será interrompida e agendar uma nova data.

Os resultados serão divulgados em eventos e/ou publicações científicas mantendo sigilo dos dados pessoais.

Caso concorde em participar, uma via deste termo ficará em seu poder e a outra será entregue ao pesquisador. Não receberá cópia deste termo, mas apenas uma via. Desde já agradecemos sua participação!

Erechim, 01 de setembro 2019

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador Responsável

Contato profissional com o(a) pesquisador(a) responsável:

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar

Nome completo do (a) participante: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Os pesquisadores, abaixo – assinados, se comprometem a tomar os cuidados e respeitar as condições estipuladas neste termo.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador Responsável

Solange Todero Von \Oncay

Contato profissional com o(a) pesquisador(a) responsável:

Tel: 54 – 33217051

e-mail: solange@uffs.edu.br

Endereço para correspondência: Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS, Rodovia RS 135, 200, Zona Rural, CEP 9970-000 - Erechim – RS -Brasil.

\_\_\_\_\_  
Assinatura da assistente responsável

Acadêmica: Adriana Maria Mezadri

Tel: 54 – 33217051

e-mail: adri.mezadri@gmail.com

Endereço para correspondência: Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS, Rodovia RS 135, 200, Zona Rural, CEP 9970-000 - Erechim – RS -Brasil.